

AS EXPERIÊNCIAS DE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS: IMPRESSÕES PARA UM ESTUDO.

Renato Giacomini Neto

*Estudante de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora e Bolsista de
Extensão do Centro de Referência LGBTQI+ de Juiz de Fora (UFJF)*
renatogiacominin@gmail.com

Carolina Castro Frizeiro

*Estudante de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora e Bolsista de
Extensão do Centro de Referência LGBTQI+ de Juiz de Fora (UFJF)*
carolinafrizeiro@yahoo.com

Julia Marina Santana Ferreira Garajau

*Estudante de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora e Bolsista de
Extensão do Centro de Referência LGBTQI+ de Juiz de Fora (UFJF)*
juliagarajau@gmail.com

Poliana Cristina Guimarães

*Estudante de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora e Bolsista de
Extensão do Centro de Referência LGBTQI+ de Juiz de Fora (UFJF)*
polianacgbr@gmail.com

Marco José de Oliveira Duarte

*Pós-Doutor, Professor Adjunto da Faculdade de Serviço Social e do Programa de Pós-
Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e do
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de
Janeiro - UERJ. Pesquisador do CNPq, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em
Sexualidade, Gênero, Diversidade e Saúde: Políticas e Direitos (GEDIS/CNPq/UFJF) e
Coordenador do Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+ (CeR-
LGBTQI+/UFJF).*
marco.duarte@ufjf.br

*Simpósio Temático nº 35: Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos,
Raça/Etnia, Sexualidades*

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de resgatar a memória e identificar a construção das vivências e trajetórias da população LGBTQI+ de Juiz de Fora e região, permitindo que os sujeitos contemporâneos dessa população acessem sua história e elaborem suas impressões. Este trabalho é referenciado no campo dos estudos de gênero e sexualidade a partir do pensamento crítico. Rompe-se com as leituras essencialista, sexista e binária que impõe aos sujeitos LGBTQI+ as normas de gênero e sexualidade a partir da

cisgeneridade e da heterossexualidade compulsória, que tem por base a moral sexual burguesa e conservadora. Os relatos dos participantes foram colhidos através de entrevistas semiestruturadas realizadas pelo projeto de pesquisa-intervenção “Cena Pública LGBTQI+: Protagonismo, Trajetórias e Memórias”, do Centro de Referência e Promoção da Cidadania LGBTQI+ de Juiz de Fora e gravados pela plataforma Google Meet. Após essa etapa, foi feita uma seleção dos relatos mais relevantes das narrativas dos sujeitos entrevistados. A partir da análise de discurso, tomando as impressões dos sujeitos LGBT, em particular a juventude, na contemporaneidade da cidade, para traçarem essa trajetória histórica para os dias atuais. Os resultados obtidos evidenciam a constituição de uma identidade da população LGBTQI+ articulada ao ativismo político e às representações culturais e artísticas da cidade, elementos esses percebidos pelos protagonistas das experiências da cena pública como apagados e invisibilizados com o tempo.

Palavras-chave: Diversidade Sexual e de Gênero, Contexto Interiorano, Juiz de Fora, LGBTQI+, Memória.

ABSTRACT

This paper aims to rescue the memory and identify the making of experiences and trajectories of the LGBTQI+ community in Juiz de Fora and region, allowing the contemporary subjects of this community to access their history and elaborate their impressions. This paper is referenced in the field of gender and sexuality studies with critical thinking. It breaks from the essentialist, sexist and binary views that imposes to LGBTQ+ individuals the gender and sexuality norms from the cisgenerarity and compulsory heterosexuality, that bases off the conservatory bourgeois moral. The participants narratives were collected through semi-structured interviews conducted in the intervention-research project “LGBTQI+ Public Scenes: Protagonists, Trajectories and Memories”, from the LGBTQI+ Reference and Citizenship Promotion Center of Juiz de Fora, and recorded through Google Meet. After that, the authors did a selection of the most relevant accounts of the narratives from the interviewed subjects. From the discourse analyses, taking the impressions of LGBT individuals, in particular the youth, in the city’s contemporaneity, to trace a historical trajectory to current days. The results show an identity constitution of the LGBTQI+ community articulated with political activism and cultural and artistic representations in the city, elements that were perceived by the protagonists of the public scene experiences as erased and invisibilized over time.

Keywords: Sexuality and Gender Diversity, Countryside Context, Juiz de Fora, LGBTQI+, Memory.

INTRODUÇÃO

A luta pelos direitos da população LGBTQIA+ ganha força quando seus indivíduos estão unidos e agem em conjunto pelos interesses uns dos outros, juntando-se

contra aqueles que os oprimem. Porém, em contrapartida, também é necessário reconhecer as diferenças que tornam essa comunidade heterogênea e diversa. As questões raciais, socioeconômicas, de gênero e sexualidades são exemplos das disparidades de direitos e existências entre os sujeitos LGBT, que exercem suas singularidades e subjetividades como realidades particulares, apesar de possuírem características e pautas em comum. O mesmo vale para as questões locais, regionais e espacial: em um país tão vasto e extenso como o Brasil, é inevitável que as experiências variem de acordo com o contexto territorial onde se vive.

Este texto aborda a realidade da população LGBT no contexto da cidade de Juiz de Fora, localizada no interior de Minas Gerais, para que seja possível compreender a história desses indivíduos de acordo com as especificidades do seu ambiente. Objetiva a sistematização das memórias, vivências e trajetórias de sujeitos LGBT que protagonizaram suas lutas na cena pública da cidade, constituindo-se também do relato de experiência dos bolsistas de extensão, a partir de suas impressões, como sujeitos contemporâneos dessa população, sobre os relatos destas histórias de vida narradas por cada protagonista sobre a militância LGBT neste contexto interiorano.

O cenário de partida é o Centro de Referência e Promoção de Cidadania LGBTQIA+ (CeR-LGBTQI+) de Juiz de Fora, um programa de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que é marcado, desde sua construção, pela realidade de LGBT na cidade: foi desenvolvido para suprir a necessidade de ações permanentes de enfrentamento à LGBTQIfobia e respeito à diversidade sexual, observada pelo coordenador, Prof. Dr. Marco José de Oliveira Duarte, após sua chegada na cidade. O CeR-LGBTQI+ e suas atividades emergem a partir desta realidade cruel, marcada por escassez de políticas públicas que visem prestar apoio, atendimento específico, formação, pesquisa, informação e participação social para a população LGBT da cidade. Uma das frentes de trabalho do CeR-LGBTQI+ é o projeto “Cena Pública LGBTQI+: Protagonismo, Trajetórias e Memórias”. Este consiste em uma série de entrevistas com sujeitos que protagonizaram lutas da comunidade LGBT juiz-forana. As entrevistas realizadas por essa iniciativa foram utilizadas como forma de coleta de dados para este artigo, de acordo com o referencial teórico utilizado, a pesquisa-intervenção, de forma investigar a vida de coletividades em sua dimensão qualitativa.

Após a coleta de relatos, foi feita a seleção dos dados mais relevantes de acordo com uma visão crítica norteadada pelo campo dos estudos de gênero e sexualidade que

rompe com as leituras essencialista, sexista e binária que são impostas aos sujeitos LGBTQI+, com as normas de gênero e sexualidade a partir da cisgeneridade e da heterossexualidade compulsória, que tem por base a moral sexual burguesa e conservadora. Os resultados obtidos por essa análise foram então utilizados como base para a realização das impressões, traçando-se a trajetória histórica da população LGBTQIA+ na cidade e trazendo-a para os dias atuais.

OS PASSOS METODOLÓGICOS, SUJEITOS E CENÁRIOS DA PESQUISA

Para compilar as narrativas dos entrevistados para este trabalho e tornar seu conteúdo biográfico acessível, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa de intervenção. A escolha deste modelo de pesquisa justifica-se ao considerar o objeto de estudo a memória e o relato de grupos sociais sistematicamente marginalizados e invisibilizados política e economicamente. A pesquisa qualitativa permite uma exploração e captação ampla de dados, focada nos microprocessos e na contemplação da realidade social para melhor compreendê-la (MARTINS, 2004). Ademais, Creswell (2014) afirma que é adequada a escolha de pesquisa qualitativa quando há necessidade de estudar um grupo ou população, identificar variáveis que não podem ser medidas facilmente ou escutar vozes silenciadas. Essa natureza de pesquisa empodera o indivíduo no compartilhamento de sua história e minimizam a relação de poder geralmente presente entre pesquisador e participante.

A técnica de coleta e análise de dados ocorreu através da modalidade de intervenção da pesquisa. Atendendo ao objetivo deste estudo de fazer contato entre a vivência do sujeito-pesquisador e do sujeito-participante, a pesquisa-intervenção é pertinente quando, surgindo das pesquisas participantes, problematiza a relação de ambos os sujeitos e investiga qualitativamente sua vida em coletivo. A pesquisa-intervenção propõe uma produção de coautoria de pesquisador e participante de um resultado de pesquisa sempre acessível a fim de trazer melhoras para uma população (ROCHA, 2003).

Nosso universo de participantes da pesquisa teve, até o momento, 21 pessoas, divididos em 5 grupos: (1) 2 participantes de um grupo de estudos sobre gênero e sexualidade; (2) 5 pessoas organizadas em um grupo militante cujos filhos são pessoas LGBTQIA+; (3) 1 pesquisador e organizador de eventos culturais direcionados ao público LGBTQIA+ de Juiz de Fora e região; (4) 3 integrantes de uma organização de travestis de Juiz de Fora; (5) e 5 mulheres lésbicas que desenvolvem alguma forma de

ativismo na cidade. Ainda, participaram os pesquisadores do referido projeto: 4 pessoas LGBTQIA+, entre 19 e 22 anos, estudantes de Psicologia em Juiz de Fora e o professor orientador.

Esses entrevistados foram escolhidos por participarem de movimentos, coletivos, grupos, eventos, pesquisas e militâncias significativos para a comunidade LGBTQIA+ de Juiz de Fora e por terem sua experiência pessoal marcada pela dinâmica social e política da cidade. Todos os entrevistados estão diretamente envolvidos com as demandas, manifestações e elaborações de algum segmento da população LGBTQIA+ de Juiz de Fora.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada a partir de um roteiro e usada a plataforma *Google Meet* com recurso de gravação delas. Com a exceção de uma única entrevista que foi a partir da plataforma *StreamYard*, gravada no canal do CeR-LGBTQI+ no Youtube. Os entrevistados foram selecionados por amostragem não probabilística e por conveniência dos autores e orientador da pesquisa devido ao acesso e disponibilidades desses.

Assim, as quatro primeiras entrevistas foram realizadas através do Google Meet e a última, do grupo de mulheres lésbicas, foi realizada ao vivo no YouTube em comemoração ao Dia Nacional da Visibilidade Lésbica comemorado no dia 29 de agosto. Todos os participantes foram previamente instruídos sobre o conteúdo das entrevistas e a não obrigatoriedade de restringir-se ao que estava proposto em roteiro. Ainda, os participantes poderiam conversar entre si, trocar experiências e construir novas narrativas. Todas as entrevistas foram mediadas pelo orientador e por um pesquisador deste estudo. Todos os participantes consentiram em vídeo para a gravação da entrevista. Para análise, as entrevistas foram transcritas e codificadas nas unidades temáticas: perspectiva individual sobre a “cena” LGBTQIA+ de Juiz de Fora, ingresso em movimentos sociais, divergências ideológicas e a relação do poder público com as demandas da população LGBTQIA+.

RESULTADOS

Para a análise do material foi considerado os dados coletados a partir das entrevistas biográficas, para compreensão desse conteúdo utilizou-se a estratégia de história de vida, citada por Maria Ester Fernandes (1991). História de vida parte do

princípio de que a relação de quem narra com quem escuta enriquece o material de análise, por um processo mútuo de interrogação entre as partes. A partir deste confronto de experiências, da descoberta do outro, da angústia dos pesquisadores diante do desconhecimento da realidade que parte as impressões que serão descritas. Fernandes (1991) determina que a investigação por história de vida coloca o pesquisador em questionamento de sua própria forma de pensamento e o instiga a penetrar no universo do pesquisado. O pesquisador confronta a história de vida paralelamente a realidade social, cultural, política e geracional que se encontra, reconstituindo o cotidiano e ordenando os fragmentos dos dados.

Para melhor apresentação das cenas públicas, como já descrevemos acima, retrataremos quanto aos sujeitos protagonistas, suas narrativas e seus cenários visitados:

GESED

O grupo de estudos e pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade (GESED) foi criado em 2010 e está sob coordenação do Prof. Dr. Roney Polato de Castro e Prof. Dr. Anderson Ferrari. Em muitos momentos da entrevista eles falam sobre a importância de levar a temática para a escola e sobre as várias barreiras que encontraram e encontram para concretizar essa necessidade.

Com a criação do GESED, passaram a intensificar esse trabalho, promovendo cursos junto à secretaria de educação. Com o tempo essa parceria com a prefeitura começou a ficar mais difícil, por conta da mudança de gestão – a câmara municipal pressionava a secretaria de educação para acabar com aqueles cursos. Passaram a fazer cursos na própria universidade, pela dificuldade no debate com a gestão municipal para levar os cursos para as escolas.

Comentaram que o contexto político atual a nível nacional é desfavorável para as discussões de gênero e sexualidade e que em razão disso os convites para discutir essa temática nas escolas diminuíram drasticamente desde 2018. Além disso, enfrentam boicotes de financiamento de pesquisas, embora esse campo venha avançando muito. A nível municipal, ele volta a falar das dificuldades de atuação em razão do conservadorismo e da grande influência religiosa na cidade. Entretanto, com a nova gestão (2021-2024), é esperado uma abertura maior a esse debate.

Mães Pela Liberdade-MG

“Mães pela Liberdade” é um coletivo que promove ações de apoio a pessoas LGBTQIA+ e seus familiares. Ao longo da entrevista, as mães revelaram o quanto o grupo as ajudou em seus processos de desconstrução e a entenderem seus filhos e como elas ajudam outras famílias. Começaram em 2017, apenas três mães, numa militância solitária, a lutar pela garantia de direitos dos filhos e por políticas públicas: “Batendo em portas, mas portas fechadas”. Uma das mulheres diz que o grupo criou forças a partir da criação do Centro de Referência LGBTQI+ da UFJF, - “ali a gente teve um lugar pra chamar de nosso” - onde passaram a ter mais contato com a militância: “abriu um leque”.

As mães reiteraram o fato da militância de Juiz de Fora ser muito solitária e pouco organizada - cada um luta só pela sua letra, não é o suficiente: “nossa pauta é coletiva, não quero benefício só para o meu filho”. Além disso, apontaram dificuldades de desenvolver trabalhos em razão do conservadorismo impregnado na cidade.

Elas ainda comentaram a necessidade de um centro de referência da prefeitura e de políticas públicas, pois só assim haverá mudanças concretas - “Juiz de Fora tem que avançar muito”. A união da comunidade também é muito pautada nas falas das mães, segundo elas isso não acontece em Juiz de Fora.

Miss Brasil Gay e Semana Rainbow

O Miss Brasil Gay é um concurso que elege o mais belo transformista brasileiro (RODRIGUES, 2008). Inspirado no concurso de misses, a primeira edição aconteceu em 1976, na quadra do Sport, sob organização de Francisco (Chiquinho) Motta.

Através de sua pesquisa de mestrado, nosso entrevistado conseguiu resgatar a repercussão do evento nos jornais ao longo das décadas. Segundo ele, os primeiros anos foram marcados pela curiosidade, “exótico”, “inusitado” e “caricatural” eram palavras usadas pela mídia para definir o evento. Nos anos 80, após a redemocratização, a manchete “gays e políticos se abraçam na Rua Halfeld” era estampada no Tribuna, jornal juizforano, de acordo com o professor. Nessa época, “gays foram utilizados como massa de manobra política”, disse. Na década de 90, o pink money¹ estava em alta, o homossexual era visto como uma excelente fonte de lucro. Já em 2007, a discussão sobre identidade de gênero e sexuais finalmente apareceu no jornal local Tribuna de Minas. “Foi a primeira vez que a narrativa jornalística foi deslocada para falar das identidades, de gênero, sexualidade e representatividade no Tribuna”.

Ainda segundo o nosso entrevistado, o Miss Brasil Gay não é um consenso, “há desigualdade, há conflitos”. O turismólogo questiona “quem leva o Miss Brasil Gay: a miss mais bonita ou é o melhor costureiro?” sobre a necessidade de investimento para vencer o concurso. Com o passar do tempo, o evento se tornou ainda mais elitizado. Em 2017, passou a acontecer no Terrazzo², gourmetizado, com mesas a 1200 reais - “me incomodava demais, porque se é um evento de luta e resistência e ele vende uma mesa por 1200 reais e se o LGBT pobre não pode entrar porque ele não tem 30 reais para comprar um ingresso de arquibancada, esse evento não tem nada de inclusivo [...] acho que tá ficando banal demais”. Segundo ele, o MGM (Movimento Gay de Minas) também passava por dificuldades e as discussões teóricas foram se esfacelando. Nesse momento ele percebeu a necessidade de levar esse discurso para dentro da universidade “se eu tô tão disposto a ajudar a comunidade, só o discurso do miss gay tá muito ralo [...] e aí nós criamos a Semana Rainbow”.

A Semana Rainbow contempla atividades artístico-culturais, com o objetivo de sensibilizar a população sobre o respeito às diversidades de gênero e sexual. “Se é o papel da universidade educar, se eu tô pensando nesse projeto de extensão como uma forma de diversificar, amplificar o discurso, a gente precisa começar a falar para pessoas que não são da comunidade LGBT”. Como resultado, a Semana Rainbow de 2020, online, teve maior participação do público heterossexual do que do público homossexual.

ASTRA-JF

No início da conversa, as entrevistadas da ASTRA-JF (Associação de Travestis de Juiz de Fora) comentaram sobre a inspiração de outras travestis no seu próprio processo de construção da sua identidade. As três relataram suas trajetórias de militância com o MGM (Movimento Gay de Minas). Foi marcada a importância do movimento para a entrada na vida política, mas posteriormente romperam pelo mesmo motivo: a falta de espaço para organização das travestis. Era um movimento, nas palavras das entrevistadas, “higienista” que se autodenominava gay, portanto, travestis, principalmente pretas, eram excluídas desse espaço.

Elas elucidaram que essa falta de espaço se deve principalmente ao fato de o movimento gay ser organizado desde a década de 60, e as travestis não tinham essa organização porque não era dado espaço para isso, o movimento era disperso. A organização só foi acontecer recentemente, quando elas se uniram junto ao professor

Marco José Duarte, que inseriu a militância delas na Universidade. Antes disso, não se tinha uma rede de apoio ampla, quando uma delas precisava de ajuda não sabiam a quem buscar, assim, elas reforçam a importância do Centro de Referência da UFJF. Elas contam que durante muito tempo, elas acabaram tendo que se higienizar, se adequar para caber nos ambientes que não foram “feitos para elas”. Isso não acontece no Centro de Referência, já que é uma rede em que elas podem contar, que confiam.

Ao discutirem sobre o futuro elas afirmam que Juiz de Fora precisa de um centro de referência como política pública do município. Ainda reforçam a importância do ativismo e assinalam que se elas não lutarem não tem políticas na cidade pra elas - “sem travesti não tem revolução”

Mulheres Lésbicas

O encontro de lésbicas contou com mulheres de ativismo individual de diferentes gerações pautando suas histórias de vida e percepções. O grupo foi composto por pesquisadoras dos campos da saúde, educação, gênero, sexualidade e direitos LGBTQIA+.

As mulheres mais jovens ressaltaram o quão importante foi a universidade para a expressão de suas sexualidades ao passo que as permitiram conhecer pessoas e frequentar espaços que possibilitam a vivência fora do âmbito privado. Ainda sobre a universidade, pautaram que muitas das iniciativas pró-LGBTQIA + vem da instituição, e que atualmente não há uma organização da comunidade fora dos espaços da UFJF.

Outro fator muito comentado foi a interseccionalidade. Existem diferentes atravessamentos que impactam a vivência lésbica, fatores como cor/raça, classe e passabilidade foram os mais levantados pelas mulheres. Nesse sentido, foi comentado a necessidade de voltar o olhar para experiências que não temos muito contato, ou seja, aquelas que estão fora da universidade, como mulheres pretas periféricas e mulheres trans lésbicas. Ainda foi levantada a falta de espaços periféricos para encontro e como os lugares de lazer estão extremamente elitizados.

Sobre as perspectivas futuras para o movimento, as mulheres levantaram a necessidade de políticas públicas e de um centro de referência como política de Estado. Mas para isso é necessário um levantamento de dados que ainda não existe, o que marca a invisibilidade da comunidade. Finalmente, elas demonstram otimismo com as novas gerações - “juventude muito potente”..

DISCUSSÃO E ANÁLISE

A partir dos relatos apresentados pelos grupos entrevistados, é possível organizar algumas impressões da história e trajetória da população LGBTQI+ de Juiz de Fora e região. Essas impressões foram reunidas pelos próprios autores, jovens LGBTQIA+ moradores Juiz de Fora, a partir das diferenças geracionais e das mudanças políticas ocorridas na cidade desde o recorte temporal feito pelos entrevistados, visando traçar essa trajetória histórica para os dias atuais.

A princípio, é necessário apontar como principal observação constatada a partir das entrevistas o apagamento e a invisibilização dessas trajetórias. Apesar de Juiz de Fora abrigar diversas manifestações culturais da população LGBTQAI+, como a Semana Rainbow e o Miss Brasil Gay e ser berço de organizações políticas relevantes a nível estadual e nacional, como o Movimento Gay de Minas (MGM), o conhecimento das histórias e protagonismos de quem iniciou essas lutas não são transmitidos para os segmentos contemporâneos da cidade. Essa lacuna que tem-se na história da comunidade LGBTQIA+ juiz forense afeta não apenas no sentimento de solidão dos jovens da cidade, que acabam não conhecendo os movimentos políticos e rede de apoio a discriminações e violações de direitos humanos, mas também dificulta a caminhada e evolução dessas lutas, uma vez que se desconhecem sua origem e seus objetivos. Assim, é essencial que essas trajetórias ganhem visibilidade para que a juventude saiba de onde viemos, para onde vamos e quais são as nossas lutas.

Sob essa ótica ainda é importante destacar uma relação bidirecional entre o processo de fragmentação desses movimentos políticos e sua invisibilidade. Isso ocorre porque, devido ao apagamento dessa história, os próprios ativistas acabam, não fazendo parte de um sistema de militância integrada, contribuindo para a fragmentação dos movimentos. Os relatos obtidos apontam para militâncias solitárias, que apesar de muitas vezes lutarem com os mesmos fins, não são historicamente unificadas, composta por pequenos grupos que se organizam, com pouco ou nenhum contato entre eles. O objetivo do projeto Cenas Públicas é exatamente esse: realizar a junção desses fragmentos, de modo a compreender a história em sua totalidade.

Ademais, foi observado que os espaços de protagonismo dos movimentos sociais foram historicamente ocupados por homens gays, cisgêneros e brancos, tanto nas questões políticas, quanto nas manifestações culturais. Os demais segmentos

entrevistados relataram não se sentirem representados nesses espaços, principalmente quando feito um recorte de gênero, classe e raça. Essas rupturas dos movimentos ainda é um fator que afeta a fragmentação dessas histórias, e dificulta a luta pela garantia de direitos, saúde e cidadania.

Juiz de Fora, por se tratar de uma cidade do interior de Minas Gerais, tem algumas particularidades que interferem diretamente em como essas histórias foram sendo construídas. Os reflexos do tradicionalismo podem ser observados, por exemplo, na falta histórica de apoio da prefeitura nas expressões políticas e culturais da população LGBTQIA+ bem como na dificuldade de diálogo com a Câmara de Vereadores, que demonstra resistência em mover esforços para atender as necessidades dessa população, o que obriga os coletivos e movimentos sociais a terem que se tornar ainda mais articulados politicamente, para conseguirem a garantia desses direitos. As entrevistas tornaram clara a necessidade de um plano municipal LGBTQIA+ e da institucionalização do Centro de Referência e Promoção de Cidadania LGBTQIA+ como política da prefeitura.

Dessa forma, é notório que a cidade de Juiz de Fora foi historicamente um importante palco para as manifestações políticas e artísticas feitas pela população. No entanto, o silenciamento desses segmentos e a invisibilização dessas histórias têm feito esse protagonismo perder força nos dias atuais. A ausência de uma história unificada afeta a percepção da juventude a respeito das lutas e dos movimentos sociais da cidade, que só passa a conhecer e compreender a representação cultural e política desses movimentos em Juiz de Fora quando se aproxima do ativismo organizado. Isto posto, é reforçado a importância de projetos que busquem reviver essas memórias e trabalhar com os protagonistas dessas lutas, de forma a identificar a construção das vivências e trajetórias da população LGBTQIA+ permitindo que os sujeitos contemporâneos dessa população acessem sua história e possam assim elaborar suas impressões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este trabalho possa fomentar conversas a respeito da vivência LGBTQIA+ em contextos interioranos, especialmente, na cidade de Juiz de Fora, considerando suas especificidades e desafios. A implementação de políticas públicas voltadas para a comunidade é, como dito pelos entrevistados, de suma importância. Os

autores consideram que textos como este são de grande importância na identificação e registro dos problemas vividos pela população, porém reitera que a participação das autoridades públicas nesse debate é essencial.

Para cumprir o objetivo de tornar acessível ao sujeito contemporâneo fontes primárias da história da comunidade, sua elaboração política e cultura, o Centro de Referência e Promoção de Cidadania LGBTQIA+ de Juiz de Fora pretende produzir um documento audiovisual como registro das vivências e trajetórias de segmentos LGBTQIA+ em Juiz de Fora, criando um objeto de análise sempre disponível sobre as experiências das diversidades sexuais e de gênero no interior de Minas Gerais.

CITAÇÕES

¹pink money: refere-se ao poder de compra da comunidade LGBTQIA +; comercialização de produtos para esse público

²Terrazzo: casa de festa em Juiz de Fora, para eventos com entrada paga

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2014.

FERNANDES, Maria Esther. Memória Camponesa: o rural visto por dentro. *In*: MATOS, Maria Amélia, et al. *In*: XXI Reunião Anual de Psicologia. 1991. Ribeirão Preto. **Anais da XXI Reunião Anual de Psicologia**. Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. 1992. p. 12-27

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. **Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises**. Psicologia ciência e profissão, 23 (4), 64-73, 2003

RODRIGUES, Marcelo Carmo. **Miss Brasil Gay, polêmica na passarela: eventos como instrumento de comunicação alternativa**. 2008, 147f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.